

## **Fluir, fluir até chegar ao Porto:**

### **Igarapé e a Circulação de pesquisas na e sobre a Amazônia**

**Márcia Letícia Gomes<sup>1</sup>**

O trânsito na Amazônia, historicamente e, ainda hoje, se faz baseado no curso dos rios. Águas abundantes, rios profundos onde se multiplicam espécies que alimentam famílias e também representam perigo, em alguns casos; igarapés por onde circulam canoas, circulam pessoas, alimentos, sonhos.

Entre rios existe uma universidade na capital do estado de Rondônia com alguns câmpus espalhados pelo interior. Esta universidade, apesar dos muitos desafios, obstáculos, estruturas que insinuam riscos à sua manutenção em terreno alagado de promessas: resiste! E o faz por meio do trabalho de seus alunos, dos professores que os orientam, dos servidores técnicos incansáveis.

Muito já se falou sobre a Amazônia ao longo da história, desde os cientistas viajantes, colonizadores de diferentes grupos, muito de uma visão externa, de passagem, movida por promessas do eldorado, ou então pelo exótico da paisagem tão singular. E, dessas leituras, uma convicção: há que se contar a Amazônia a partir de dentro, por quem a vive, por quem verdadeiramente a conhece (se é que é possível conhecê-la).

Há pesquisa na Amazônia e um de seus pólos está na Universidade Federal de Rondônia por meio de seus mais de 200 (duzentos) grupos de pesquisa, dentre eles, o grupo “Literatura, Educação e Cultura: caminhos da alteridade” liderado pelo professor pós-doutor Miguel Nenevé que, ao longo dos anos e em sucessivas turmas, deslocou e encantou olhares e revelou sentidos implicados no discurso colonial que constitui este território em sucessivos ciclos de povoamento ao longo de sua história.

Em 2013, numa das reuniões do referido grupo de pesquisa, surge a ideia e posterior realização da Revista Igarapé, instrumento de resistência via publicação de pesquisas no campo da educação, estudos literários, cultura. Além dos artigos, resenhas também foram publicadas ao longo destes 10 (dez) anos de história, bem como entrevistas.

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Escritora. E-mail: marcia.leticia@ifro.edu.br ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6920-6670>

Assim como seu nome já sugeria quando de sua criação, a Revista Igarapé vem fluindo, demarcando seu curso, inventando espaços, levando a palavra produzida na e sobre a Amazônia, além de outros temas os mais diversos em 15 (quinze) volumes publicados até então passando pelos temas já anunciados em seu título - educação, literatura e cultura; por diferentes gêneros como artigos, ensaios, resenhas e entrevistas; e tendo textos publicados em diferentes idiomas.

Mais do que um projeto, a Revista Igarapé surgiu de um sonho em uma sala escura numa das reuniões do grupo de pesquisa liderado pelo professor Miguel Nenevé e que bonito é ver sua trajetória aqui, o número de pesquisadores que reuniu, a multiplicidade de temas que abarcou, as possibilidades de leitura e de leitores que segue atravessando.

É necessário confiar na embarcação e ser firme nos propósitos para realizar a travessia pelos rios amazônicos, com a Igarapé é assim. Vida longa a este espaço de história, memória, pensamento científico, inovação e, também, afetos. Para libertar o pensamento, desamarrar as paredes estreitas em que o colocaram, é necessário espaço, construímos este espaço na Igarapé. Descolonizemos, pois!